

Argumento Editorial

‘Observar o emprego jovem - espacialidades e contextos’

Paulo Tormenta Pinto
Alexandra Saraiva
Patrícia Bento d’Almeida

Com anos de interregno desde a publicação do terceiro número da revista PASSAGENS, pretende-se agora reforçar a transdisciplinaridade da Unidade de Investigação DINÂMIA’CET-Iscte, Centro de Estudos Sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, do Iscte. Este novo número da revista PASSAGENS, intitulado ‘Observar o emprego jovem - espacialidades e contextos’, foi construído em colaboração com Paulo Marques (Lisboa, 1984), coordenador do Observatório de Emprego Jovem, e dinamizador da Linha Transversal Integradora “Desafios regulatórios e de governança para sociedades complexas”. Do ponto de vista editorial, é estabelecido um cruzamento entre as questões do emprego jovem e sua espacialização no contexto das dinâmicas da cidade e dos seus agentes.

O presente número foi organizado em três partes distintas. Na primeira parte, são publicados quatro artigos centrados nos principais eixos temáticos – desemprego jovem, qualidade de emprego dos jovens, e políticas de emprego dirigidas aos jovens. Na segunda parte revisitámos o projeto exploratório da artista plástica Fernanda Fragateiro (Montijo, n. 1962) intitulado *Massa Vegetal*, datado de 2003, sobre a interação entre os espaços de trabalho e a apropriação pelos seus utilizadores, particularmente na relação do trabalhador com elementos vegetais. Finalmente, na terceira e última parte, apresentamos cinco diferentes espaços e contextos laborais nos quais, em discurso direto com jovens trabalhadores, procurámos destacar a relação destes com o espaço de trabalho.

Neirita Moreira (Cabo Verde, n. 2001) contratada pela empresa McDonalds, relata a experiência de trabalho comum entre os jovens, e as oportunidades de incentivo aos estudos, implementadas por esta multinacional. O Centro Académico da Universidade de Lisboa, no Campo Grande, com espaços de estudo e reunião para a comunidade académica, inclui também um espaço de restauração, onde Neirita Moreira trabalha desde 2019.

Rita Gorjão Henriques (Lisboa, n. 1997) e Sebastião Rebolo (Lisboa, n. 1998), arquitetos no Atelier Aires Mateus e com experiências académicas prévias que passaram por Portugal, mas também pela América do Sul, partilham o dia a dia de trabalho neste atelier. Localizado na Rua Cecílio de Sousa em Lisboa, o espaço do atelier é resultante de um muito cuidado projeto de reabilitação que, depois de adaptado a espaço de trabalho, envolve e desafia diariamente os seus colaboradores.

A artista plástica Rita Ferreira (Óbidos, n. 1991), que desde 2020 ocupa um dos Ateliers Municipais dos Coruchéus, em Lisboa, descreve-nos um pouco do seu percurso profissional, e as dificuldades e facilidades de trabalho. Após ter recebido a Bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional da Cultura (2016) ganhou mais autonomia. A sua relação com o edifício dos Coruchéus tem um forte impacto no resultado do seu trabalho.

Francisco Moura Veiga (Viseu, n. 1985), arquiteto com experiência em diferentes ateliers europeus, é atualmente doutorando e assistente na ETH - Instituto Federal de Tecnologia de Zurique. A realidade laboral que experiencia, em contraste com a realidade comum portuguesa, resulta numa vivência entre a cidade Suíça e a Ribeira de Santarém, onde a casa revela preocupação com um modo de vida sustentável.

Por último, Joe Paton (Princeton, New Jersey, n. 1978) oferece-nos uma visão sobre a vivência de um investigador no edifício da Fundação Champalimaud, Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura em 2011.